

# Chirac condena 'atos criminosos' no Brasil <sup>98</sup>

*Presidente francês expressa a FH reprovação a matança de sem-terra e meninos de rua*

REALI JUNIOR  
Correspondente

**P**ARIS — O presidente da França, Jacques Chirac, manifestou ao colega Fernando Henrique Cardoso, durante sua visita ao país, "emoção e reprovação a atos criminosos" cometidos no Brasil. A condenação se refere aos casos de assassinatos de meninos de rua e do massacre de sem-terra no Pará, os quais o presidente francês classificou de violação aos mais elementares direitos do homem.

O objetivo de Chirac foi interpretar um sentimento da quase totalidade da classe política francesa — situação e oposição, inclusive o presidente do Comitê de Defesa das Liberdades, Georges Marchais. Ex-secretário-geral do Partido Comunista, Marchais tinha enviado uma longa carta ao presidente francês, às vésperas da chegada de Fernando Henrique.

Quase todos os partidos políticos da França agiram da mesma forma. Ontem, o jornal *Humanité* publicou trechos da resposta presidencial a Marchais, na qual Chirac afirma que

os acontecimentos recentes do Brasil só podem "suscitar horror e reprovação". Reconhece também que a situação no Brasil, sob muitos aspectos, "é ainda preocupante".

Ainda ontem, antes de deixar o Hotel Marigny, onde estava hospedado, o presidente brasileiro recebeu em audiência a ex-primeira-dama da França Danielle Mitterrand, que preside a associação France Libertés. A viúva do ex-presidente François Mitterrand esteve há dias no Pará, a fim de ver de perto o problema dos sem-terra e se inteirar do recente massacre de Eldorado de Carajás.

Grande parte do esforço das autoridades brasileiras para vender uma boa imagem do País durante a visita presidencial foi anulada por apenas três ou quatro minutos de televisão. Na terça-feira, a TFI exibiu, no horário nobre, um documentário sobre o problema da violência no Brasil que obteve ampla repercussão. O programa expôs aspectos da vida social e da repressão policial no País que são inaceitáveis na Europa.

Assim, por mais que Fernando Henrique tenha causado boa impressão, prevalece ainda a imagem brasileira da violência e da desigualdade social. Mesmo entre potenciais investidores europeus existe a preocupação com a questão social no Brasil. A convicção é de que apenas estabili-



**P**ARTE DO  
ESFORÇO POR  
BOA IMAGEM  
FOI ANULADA

Foto Digital — José Paulo Lacerda/AE



*Samaranch (esq.), FH, Pelé e Nuzman com a mão na bola: pressão*

dade monetária e política não é suficiente: o ciclo precisa ser completado por estabilidade social.

Nas conversas com Fernando Henrique, Chirac recolheu a impressão de que o chefe de Estado brasileiro não só condena as violações cometidas, mas também adotou medidas para reduzir a desigualdade social. "Esperamos que as medidas possam ter efeito positivo sobre a situação dos direitos do homem", disse em sua carta a Marchais.

Chirac agiu da mesma forma, há alguns dias, quando da visita do rei do Marrocos, Hassan II. Ele foi recebido com a mesma pompa, mas também cobrado em relação a problemas de direitos humanos e de prisioneiros políticos em seu país.